

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

FELIPE OLIVEIRA DE ABRÊU

**A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE INTENDÊNCIA DA LINHA
BÉLICA: ANÁLISE DAS MUDANÇAS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

Resende

2017

FELIPE OLIVEIRA DE ABRÊU

**A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE INTENDÊNCIA DA LINHA
BÉLICA: ANÁLISE DAS MUDANÇAS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Academia Militar das
Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso
de Bacharel em Ciências Militares, sob
a orientação do Cap Int Paulo Porto

Resende

2017

FELIPE OLIVEIRA DE ABRÊU

**A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE INTENDÊNCIA DA LINHA
BÉLICA: ANÁLISE DAS MUDANÇAS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Academia Militar das
Aglhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso
de Bacharel em Ciências Militares, sob
a orientação do Cap Int Paulo Porto

COMISSÃO AVALIADORA

Cap Int Paulo Roberto dos Santos Porto – Orientador

Resende

2017

ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
MES	Metodologia do Ensino Superior
OM	Organização Militar
C Int	Curso de Intendência
PlaDis	Plano de Disciplina
PlanID	Plano Integrado de Disciplina
ICFEx	Inspetoria de Contabilidade e Finanças do Exército
SIAFi	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIASG	Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais
OD	Ordenador de Despesas
F Adm	Fiscalização Administrativa
SALC	Seção de Aquisições, Licitações e Contratos
SisCoFis	Sistema de Controle Físico
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
Port	Portaria
Cmt	Comandante
EME	Estado Maior do Exército
SisCustos	Sistemas de Custos
UG	Unidade Gestora
MPC	Metodologia da Pesquisa Científica

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Utilização do pregão no ano de 2016	25
Gráfico 2	Quantidade de Processos de Compras por Modalidade em 2016	26
Gráfico 3	Autoavaliação de Aproveitamento no Estágio	39

Aos meus progenitores.

Ao meu pai, a quem infelizmente não posso mais abraçar mas a quem serei eternamente grato. Seu exemplo de retidão e conduta estarão, por toda minha vida, gravados em minha memória.

Eu te amo.

À minha mãe, a quem eu atribuo a grande responsabilidade por essa minha vitória.

Obrigado por me mostrar a importância do estudo e também por sempre me incentivar.

Você é um exemplo de mulher guerreira e pessoa forte.

Sua coragem e seu amor às pessoas são inspiradores.

Quaisquer palavras nesta dedicatória jamais poderiam expressar a imensa gratidão que sinto.

Muito obrigado por tudo.

Eu te amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, que com sua boa mão me conduziu ao final do Curso de Formação de Oficiais da AMAN. Reconheço ainda que todo mérito dessa conquista é dEle. A Ele toda honra, glória e louvor para sempre.

Ao meu pai, Osmar Alves de Abrêu (*In Memoriam*).

A minha querida mãe, Juçara Abrêu, pelas orações e pelo incentivo.

A minha estimada irmã, Joina Abrêu, pelo cuidado e pelo apoio em cada final de semana e durante toda minha vida.

A minha amada noiva, Ozielen Tavares, pela compreensão, pelo carinho e pelo amor.

Aos meus amigos e familiares, que sempre torceram por mim de perto ou de longe.

Ao meu orientador, Capitão Paulo Porto, pelas orientações e correções precisas e pertinentes que deram novos rumos a esta monografia.

Aos meus companheiros de turma, em especial os do Serviço de Intendência, pela camaradagem, pela lealdade e pela preciosa amizade que desenvolvemos durante a formação.

RESUMO

ABRÊU, Felipe Oliveira de. **A Evolução da Formação do Oficial de Intendência da Linha Bélica**: análise das mudanças e perspectivas para o futuro. Resende: AMAN, 2017. Monografia.

A pesquisa consiste em uma análise das mudanças ocorridas no Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras, observando-as sob a ótica dos conhecimentos, habilidades e atitudes que habilitam o Oficial de Intendência formado na AMAN a desempenhar a função de Pregoeiro de uma Organização Militar. Foi utilizado o método hipotético-dedutivo para estabelecer uma relação das mudanças envolvidas com a implementação do Ensino por competências e a função de Pregoeiro. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma entrevista com o Comandante do Curso de Intendência e um questionário aplicado aos cadetes do 4 ° Ano de Intendência. Consolidados os resultados, foi possível constatar, de certo modo, uma evolução da formação do Oficial de Intendência da Linha Bélica.

Palavras-chave: Formação do Oficial Intendente. Ensino Por Competências. Pregoeiro.

RESUMEN

ABRÊU, Felipe Oliveira de. **Evolución de la Formación Del Oficial de Intendencia de la Línea Bélica**: análisis de los cambios y perspectivas para el futuro. Resende: AMAN, 2017. Monografía.

La investigación consiste en un análisis de los cambios ocurridos en el Curso de Intendencia de la Academia Militar de las Agujas Negras, observándolas bajo la óptica de los conocimientos, habilidades y actitudes que habilitan al Oficial de Intendencia formado en la AMAN a desempeñar la función de Pregonero de una Organización Militar. Se utilizó el método hipotético-deductivo para establecer una relación de los cambios involucrados con la implementación de la Enseñanza por competencias y la función de Pregonero. Se utilizaron como instrumentos de recolección de datos una entrevista con el Comandante del Curso de Intendencia y un cuestionario aplicado a los cadetes del 4 ° Año de Intendencia. Consolidados los resultados, fue posible constatar, en cierto modo, una evolución de la formación del Oficial de Intendencia de la Línea Bélica.

Palabras-llaves: Formación del Oficial Intendente. Enseñanza por competencia. Pregonero.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	14
2.1	Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	14
2.2	Referencial metodológico e procedimentos.....	17
3	METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	19
3.1	Por Objetivos.....	19
3.2	Por Competências.....	20
4	O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DE PREGOEIRO.....	23
4.1	A Lei 10.520/2002.....	23
4.2	A Seção de Aquisições, Licitações e Contratos.....	26
4.3	Principais Características.....	28
5	MUDANÇAS OCORRIDAS.....	29
5.1	PLADIS.....	30
5.2	Estruturais.....	31
5.3	Técnicas de Ensino.....	32
6	ANÁLISE DAS MUDANÇAS	34
6.1	Perfil Profissiográfico.....	35
6.2	Efeitos	35
6.3	Desenvolvimento das Competências	37
7	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	37
7.1	Resultados e Análise dos dados.....	37
7.2	Novos Projetos e Perspectivas Futuras.....	39
8	CONCLUSÃO	40
9	REFERÊNCIAS	42
10	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	45
11	APÊNDICE – ENTREVISTA.....	46

1 INTRODUÇÃO

A Logística surgiu praticamente da necessidade, por parte dos militares, de prestar apoio às guerras. Esses confrontos de grande vulto demandavam a execução e o planejamento do ressuprimento de munição, ração para tropa e armamento, elementos essenciais para a continuidade do combate.

No Governo de Prudente de Moraes, o então Ministro da Guerra, Marechal Carlos Machado Bittencourt, pessoalmente interveio nas operações desenvolvidas pelo Exército contra os insurretos de Canudos, atestando a imprescindibilidade de um Serviço de Intendência organizado, instruído e equipado. Dessa forma, prestar-se-ia o apoio logístico às tropas que lá combatiam para garantir o êxito operacional depois de três expedições ineficazes.

Atualmente, é de conhecimento do Alto Comando do Exército que Logística Forte é Poder de Combate. Assim, o Exército Brasileiro concebe, a fim de se adequar à realidade da Era do Conhecimento, novas doutrinas diretivas, dentre as quais se focaliza a Nova Logística Militar. Desse modo, é possível perceber a importância dos Intendentes para Força Terrestre.

Além disso, os Intendentes do Exército Brasileiro desempenham quase sempre, assim que deixam as escolas de formação, funções de Agentes Diretos da Administração, atuando, em síntese, em um gama de áreas bastante diversificadas. Os militares pertencentes ao Serviço de Intendência cumprem, em conclusão, missões de extrema importância para vida vegetativa de uma Organização Militar.

Estudar o processo de formação desses militares é relevante para a Força, visto que uma preparação e capacitação profissional legítima dos recursos humanos para desempenhar satisfatoriamente suas atribuições influenciarão diretamente não só no bom cumprimento da missão constitucional do Exército, mas também na capacidade das Organizações Militares de funcionar regularmente e cumprir adequadamente suas missões específicas.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a perspectiva da formação do Oficial Combatente de Carreira da Linha Bélica pertencente à Intendência do Exército Brasileiro cujas atividades transcorrem na Academia Militar das Agulhas Negras.

O foco da pesquisa foi delimitado às recentes mudanças relevantes ocorridas no âmbito do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras, explorando o efeito e a influência das melhorias nas competências desejáveis do Intendente, nas suas habilidades comportamentais, técnicas e cognitivas bem como o impacto nas atitudes que o

qualificarão para desempenhar adequadamente a função de Pregoeiro de uma Unidade Gestora.

Faz-se necessário definir alguns conceitos que foram entendidos como fundamentais para o desenvolvimento do assunto.

Perfil Profissiográfico, segundo o Caderno de Apoio de Metodologia do Ensino Superior da Academia Militar das Agulhas Negras (2016), é o documento que determina as características das habilitações profissionais, relacionadas ao exercício de cargos e funções, a serem obtidas pelos concludentes dos cursos (apenas para cursos).

Técnicas de Ensino são procedimentos por meio dos quais os métodos de ensino são operacionalizados. (Cadeira de Metodologia do Ensino Superior da AMAN, 2016)

Acerca dos Planos de Disciplinas, o Caderno de Apoio de MES da AMAN afirma que são “os documentos de planejamento pedagógico, que estabelecem os conteúdos e assuntos que constituem a disciplina, os procedimentos didáticos, os seus padrões de desempenho, os objetivos de ensino e as cargas horárias.”

Há algo consensual entre a gama de autores que falam sobre competência: é praticamente impossível abordar o tema e não citar a abreviatura CHA, cujas letras representam as palavras conhecimentos, habilidades e atitudes.

O Caderno de Apoio de MES da AMAN (2016) faz, por exemplo, uma proposta do ensino por competências como a mobilização, de modo inter-relacionado e simultâneo, de habilidades, conhecimentos, valores e experiências, cuja intenção é decidir e atuar em situações diversas, proporcionando, desse modo, as condições ao instruendo para solucionar inéditas, complicadas e singulares situações-problema através da aplicabilidade do conhecimento.

Os objetivos da pesquisa foram: analisar a implementação de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem na formação do Oficial Combatente de Carreira pertencente ao Serviço de Intendência; explorar as peculiaridades atinentes ao exercício da função de pregoeiro; identificar algumas mudanças relevantes que se sucederam no âmbito do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras; examinar os efeitos dessas mudanças sobretudo na obtenção das habilidades desejáveis de um operador de Pregão Eletrônico; examinar a percepção dos cadetes do 4º Ano do Curso de Intendência quanto ao Estágio Para Certificação de Pregoeiro; projetar perspectivas futuras a partir da apreciação e consolidação dos resultados e de uma entrevista com o Comandante do Curso.

As principais fontes dessa pesquisa foram os livros: *Novas competências para ensinar, Como Ensinar e Aprender Competências, Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Além dos livros, o Manual Técnico do Instrutor T 21-250, o Caderno de Apoio da Cadeira de Metodologia do Ensino Superior da Academia Militar das Agulhas Negras, a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras foram importantes fontes de pesquisa.

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, foi feita uma explanação sintética de duas metodologias de ensino-aprendizagem: “por objetivos” e “por competências”. Procurou-se dar enfoque aos benefícios desta e às deficiências daquela. Para a elaboração deste capítulo, as fontes principais utilizadas foram *Como Ensinar e Aprender Competências* e o Caderno de Apoio da Cadeira de MES da AMAN (2016).

O segundo capítulo explora as peculiaridades atinentes ao exercício da função de pregoeiro através de considerações sobre a Lei nº 10.520/2002, da rotina da Seção de Aquisições, Licitações e Contratos e das principais características desses que desempenham uma função de suma importância para as Organizações Militares. Este capítulo foi elaborado tendo como principais fontes a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da AMAN, as Leis nº 8.666/1993 e nº 10.520/2002, o Decreto 5.540/05 e o PlaDis de Técnicas Militares IX do C Int da AMAN.

No terceiro capítulo, ganharam destaque as mudanças ocorridas no C Int da AMAN que estão diretamente envolvidas com a concretização do Ensino Por Competências, com especial atenção às habilidades e atitudes do futuro operador de Pregão Eletrônico. Utilizou-se como fonte Mapas Funcionais, PLANID, PLADIS e Planos de Sessões do Curso de Intendência, o Caderno de Apoio de MES da AMAN e o Manual Técnico do Instrutor T 21-250.

No quarto, foi feita uma análise dos efeitos das mudanças, observando-as sob a ótica dos conhecimentos, habilidades e atitudes que habilitam o Oficial de Intendência formado na AMAN a desempenhar a função de Pregoeiro de uma UG. Para elaborar este capítulo, as fontes foram os resultados do questionário aplicado aos cadetes do 4º Ano do Curso de Intendência quanto ao Estágio Para Certificação de Pregoeiro e o Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Intendência.

No quinto capítulo, ocorreu a apreciação e consolidação dos resultados somadas à análise dos dados. Feito isso, houve a projeção de perspectivas futuras a partir da investigação novos projetos em pauta que tenham influência na formação do futuro Oficial de Intendência. Para elaborar este capítulo, foram utilizadas as respostas do Comandante do Curso de Intendência à entrevista que foi adotada como instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa.

Por fim, no sexto e derradeiro capítulo, uma conclusão foi feita com a intenção de analisar os dados apresentados na presente pesquisa e de comprovar ou não a tese.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O tema de pesquisa insere-se na linha de pesquisa Formação do Aspirante-a-Oficial de Intendência e na área de estudo Educação.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

No dia 1º de Outubro de 1920, o Decreto 14.385 aprovou o Regulamento para o Serviço de Intendência da Guerra, estabelecendo diversas atribuições para “Rainha da Logística” – alcunha adquirida pela condição atual de destaque na Administração, Planejamento e Organização bem como no Apoio Logístico nas operações.

Desde então, esse serviço honrado e eficaz tem sofrido ajustes e modificações cuja finalidade é – ou, pelo menos, deveria ser – aperfeiçoá-lo e otimizá-lo. Por exemplo, o Ministério da Defesa definiu Logística como sendo o “conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão de recursos humanos, materiais e animais, quando aplicável, e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas”. (BRASIL, 2001, p. 2-1)

Além disso, umas das novas doutrinas diretivas de grande relevância concebidas pela Força Terrestre é a Nova Logística Militar. De fato, nos dias atuais, é praticamente impossível conceber os exércitos com capacidade de atuar em quaisquer situações na ausência de um conveniente e apropriado apoio logístico.

Ao Intendente, contudo, não basta ter somente o conhecimento na área da Logística. Este profissional deve estar sempre afeito, não só à parte logística como também ao conteúdo técnico e específico inerentes às funções que ele pode assumir na Administração, cujos manuais e legislações estão sempre em atualização e aprimoramento.

A análise da história da Intendência do Exército Brasileiro leva, portanto, à conclusão de que esta vive um processo gradativo e constante de desenvolvimento, ocasionando, dessa forma, mudanças de caráter diverso. Esses avanços têm energia e características variáveis e atingem diversas áreas, inclusive a formação do Oficial Intendente da Linha de Ensino Militar Bélica.

Buscando identificar o que de mais relevante tem influenciado na formação do Aspirante-à-Oficial da Linha Bélica pertencente ao Serviço de Intendência, foi destacado e considerado como o mais relevante: o Ensino por Competências.

Em relação ao Ensino por Competências, foram identificados alguns autores que produziram um conteúdo atualizado e recente sobre o tema. Dos que foram alvo da presente pesquisa, é possível destacar Moretto (2012), que propõe, como condições indispensáveis para o sucesso, a determinação com clareza do que se quer alcançar e o planejamento eficiente das ações para chegar ao desejado. Segundo ele, o planejamento é, em apertada síntese, o estudo inicial da situação a ser abordada para fins de sua melhor compreensão.

Partindo deste princípio, sua obra apresenta um planejamento das ações pedagógicas com vistas à criação de condições melhores para os alunos construírem seus próprios conhecimentos com mediação do professor.

Além disso, Moretto desenvolveu, em sua obra, ideias-chaves. Das que foram destacadas por ele, uma tem grande relevância para a presente pesquisa:

O processo de abordagem e solução de situações complexas (SC) fundamenta-se no modelo pedagógico do *desenvolvimento de competências*. Este modelo terá por base *epistemológica* o Construtivismo Sociointeracionista; por base *metodológica* o processo dialético entre o sujeito da aprendizagem e os saberes socialmente construídos; por base *pedagógica* o professor como mediador do processo de aprendizagem. (Moretto, 2012, p.10)

Já Phellipe Perrenoud (2000) trata do tema sob a perspectiva do professor, tentando abordar este ofício de modo mais concreto. Dessa forma, sua obra propõe um inventário das competências que contribuem para redelinear a atividade docente, privilegiando as competências profissionais que emergem atualmente.

Segundo ele, o próprio conceito de competência mereceria longas discussões. Contudo, nos afirma que: “A noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação.” (Perrenoud, 2000, p. 179).

Sua obra enfatiza, desse modo, 10 (dez) novas grandes famílias de competências e demonstra que as principais fontes de sucesso são a mudança na forma de ensinar e a sua tão necessária inovação, focalizando, principalmente, os gerenciadores do saber.

Perrenoud, por fim, conclui que para aprimorar o ensino e reformulá-lo é necessário não só a construção de novas competências, mas também a ampliação das competências já adquiridas.

Perrenoud apud Wittaczik (2007, p.163) explica os objetivos do Ensino Por Competência de forma bem satisfatória :

[...] análise crítica das situações e bom relacionamento interpessoal, bem como que saibam analisar, selecionar, compreender as mais diversas questões ou dados, ou seja, desempenhando qualquer atividade pessoal e profissional, com capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Competências são formadas por habilidades, conhecimentos e atitudes. Requer saber tomar decisão, mobilizar recursos e ativar esquemas (revendo ou atualizando hábitos) em um complexo de complexidade.

Baseando-se na visão da Estratégia Nacional de Defesa (BRASIL, 2008) cuja ancoragem está na flexibilidade do novo profissional como um indivíduo possuidor de senso crítico, cidadão preparado para tomar decisões, para atuar no desenlace de complexos problemas eventuais, para liderar e motivar, é possível avaliar a importância das competências. Mesmo que tais competências sejam construídas somente com a exposição a situações práticas enfrentadas ao longo da formação profissional, a implementação desse sistema de ensino muda a forma que o militar soluciona problemas com diferentes graus de complexidade. É necessário, portanto, que se formem novos profissionais, com características e atitudes diferentes das que os formados sob a égide do Ensino por objetivo desenvolveram.

Para esse novo profissional, é extremamente importante o desenvolvimento de competências pois estas lhe fornecerão as habilidades e atitudes desejáveis para desempenhar suas funções de forma mais satisfatória e com maior eficácia.

Para que a implementação dessa nova metodologia de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais eficiente, tornam-se necessárias mudanças quer estruturais quer sejam nos métodos e nas técnicas.

Diante do que foi encontrado na literatura acerca do tema, é possível identificar algumas questões que parecem problemáticas – qual é a relevância da criação de uma sala de instrução totalmente informatizada e da mudança nos Planos de Disciplina (PlaDis) e nas Técnicas de Ensino ocorridas no âmbito do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras? Essas recentes mudanças supracitadas têm produzido o efeito pretendido? Ou, ainda, de que forma essas mudanças que estão estritamente relacionadas com formação

do futuro Oficial Intendente influenciam no desenvolvimento das características e competências desejáveis para esse militar com missões, cargos e funções tão específicas e essenciais para Exército Brasileiro?

Dados preliminares apontaram para a possibilidade de que as mudanças ocorridas estejam relacionadas diretamente com a evolução da formação do Oficial de Intendência da Linha Bélica e essas produzem efeitos diretos nas características desejáveis desses militares. Além disso, a pesquisa procurou mostrar, medir e observar a influência dessas alterações em uma função específica que pode ser exercida por um profissional concludente do Curso de Formação de Oficiais de Intendência: Pregoeiro.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Visando confirmar o que é apresentado pela literatura supracitada e pôr à prova o que está previsto no manual, o seguinte problema de pesquisa foi formulado: as mudanças ocorridas no âmbito do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras produzem algum efeito na formação do Oficial de Carreira pertencente ao Serviço de Intendência, sobretudo na obtenção das habilidades desejáveis de um operador de Pregão Eletrônico?

A presente pesquisa partiu da hipótese de que é interessante para o Exército Brasileiro e para a instituição formadora dos Oficiais de Carreira da Linha Bélica – a AMAN – implementar novos recursos, novas metodologias e técnicas que produzam efeitos diretos e agregadores nas características e atitudes desejáveis bem como nas habilidades técnicas dos Intendentes para que, dessa forma, esses profissionais desempenhem melhor a função de Pregoeiro, cargo na Administração importantíssimo para a manutenção da vida vegetativa das Organizações Militares.

Logo, trabalhou-se com as seguintes variáveis: Mudanças recentes ocorridas no Curso de Intendência da AMAN que viabilizam a implementação mais eficiente do Ensino por Competências na formação dos Oficiais de Carreira e as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para o exercício da função de Pregoeiro.

O objetivo principal da pesquisa foi fazer um levantamento das recentes alterações que estão diretamente envolvidas com efetivação da nova metodologia de ensino, corroborando para a constatação de um desenvolvimento mais eficiente das competências do futuro operador de Pregão Eletrônico e de uma possível evolução do Curso de Formação de Oficiais de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras. Com a finalidade de atingir os

objetivos da pesquisa, será utilizado o método hipotético-dedutivo, que é um método cuja pretensão é resolver um problema por intermédio de conjecturas, neste caso, hipóteses.

A pesquisa visou de forma mais específica estabelecer uma possível relação existente entre as mudanças observadas e o desenvolvimento das habilidades e atitudes relativas à função de Pregoeiro, que consta no Perfil Profissiográfico do Oficial Intendente. Além disso, com vistas ao enriquecimento da pesquisa, foram feitos um exame da percepção dos cadetes do 4º Ano do Curso de Intendência quanto ao Estágio Para Certificação de Pregoeiro e uma projeção de perspectivas futuras a partir de uma entrevista com o Comandante do Curso e da apreciação e consolidação dos resultados.

Com o propósito de operacionalização da pesquisa, foram adotados os procedimentos metodológicos descritos abaixo.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando a rever a literatura que fornecesse base teórica para o prosseguimento da pesquisa. Desse levantamento, destacam-se o Manual Técnico do Instrutor T 21-250, o Caderno de Apoio da Cadeira de Metodologia do Ensino Superior da Academia Militar das Agulhas Negras, a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras, Novas competências para ensinar, Como Ensinar e Aprender Competências, Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.

Quanto à qualidade das fontes encontradas, é possível dizer que atingiram satisfatoriamente as expectativas da pesquisa, pois, através delas, tornou-se exequível o estabelecimento de um paralelo entre as mudanças ocorridas e o que se deseja que o cadete desenvolva ao decorrer do Curso de Formação de Oficiais de Intendência para exercer em plenas capacidades a função de Pregoeiro. Destacam-se, pela qualidade e pertinência, a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras e o Manual Técnico do Instrutor T 21-250 e, pela atualidade, Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências e Como Ensinar e Aprender Competências.

Depois de realizado o amparo nessa base teórica, passou-se a coletar dados por meio de consultas a documentos: Mapas Funcionais, PLANID, PLADIS, Planos de Sessões do Curso e o Perfil Profissiográfico do profissional concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Intendência da AMAN. Além desses documentos, as Leis 10.520/2002 e 8.666/1993 também foram consultadas.

Adotou-se como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos Cadetes do 4º Ano do Curso de Intendência da AMAN. O objetivo é investigar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes de um operador de Pregão Eletrônico durante o Estágio para Certificação de Pregoeiro, ministrado pela 4ª Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército nos dias 9 e 10 de maio do ano de 2017. Ressalta-se que não deve ser desconsiderada a limitação de extrema objetividade de algumas questões aplicadas aos Cadetes. Um modelo do questionário utilizado segue em apêndice.

Além do questionário, uma entrevista também foi adotada como instrumento de coleta de dados. Essa entrevista, que é do tipo estruturada, se desenvolveu com o Comandante do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras e teve como principal objetivo levantar sugestões de melhorias e investigar a existência de novos projetos para, dessa forma, projetar perspectivas futuras. Destaca-se como limitação a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado. Um modelo do roteiro da entrevista utilizado segue em apêndice.

No tratamento dos dados coletados, trabalhou-se com gráficos, por permitirem uma melhor organização das respostas obtidas.

Na análise dos dados, efetuou-se o cruzamento de dados e comparação. Os resultados confrontados com a teoria estudada na revisão da literatura.

3 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Exército Brasileiro sempre procurou, à medida da evolução da Instituição como um todo, implementar transformações em seu próprio sistema de ensino, tendo como objetivos principais o acompanhamento de novas especificidades e o atendimento de emergentes exigências. Por exemplo, em 1970/1980, o Exército entendeu como a melhor forma de sistematização do processo de ensino-aprendizagem o “currículo por objetivos”, entendimento adequado à conjuntura da sociedade, da econômica e da política da época em questão.

3.1 Por Objetivos

Segundo o Departamento de Educação e Cultura do Exército, o ensino por objetivos é o ensino que visa a promover mudanças comportamentais nos indivíduos, motivando um planejamento de ensino com objetivos pré-fixados. Desta forma, o instrutor atua como um planejador, controlador da aprendizagem e do ensino.

Tendo em vista a utilidade e clareza de um objetivo, três dados, segundo Teixeira (2009), são imprescindíveis:

- Uma especificação do desempenho ou comportamento requerido.
- Uma especificação dos padrões a serem alcançados.
- Uma especificação das condições sob as quais o aprendizado será observado.

Ou seja, um objetivo preciso e adequado é aquele que contém um comportamento ou procedimento esperado alinhado aos padrões que se pretende alcançar com tal procedimento, somado à indicação dos fatores condicionantes sob os quais o discente/instruendo abordará o que lhe foi pedido.

Os objetivos elaborados de forma clara, com informações precisas, possibilitam ao aluno e ao professor a certeza do que se espera deles, ajudando os a analisar suas experiências e aprimorar o seu desempenho (TEIXEIRA, 2009).

A memorização de conteúdos, a transmissão de idéias escolhidas e organizadas logicamente, a reprodução com exatidão em avaliações do conteúdo comunicado, relação professor – aluno verticalizada, objetividade tecnicista e talvez um racionalismo exacerbado são algumas outras características dessa metodologia de ensino-aprendizagem.

Muitas críticas se fazem atualmente ao currículo por objetivos, que é aplicado até hoje em diversos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro. Uma das razões é a previsibilidade e exatidão de um raciocínio extremamente técnico. Além dessa razão, também foi identificada como possível causa das críticas a associação de práticas educativas a propostas pedagógicas ligadas ao processo de estímulo-resposta, no qual ao aluno atribui-se um papel desimportante na produção e consecução do conhecimento. Nesse processo, a única competência do indivíduo é, em última análise, memorizar.

3.2 Por Competências

O Caderno de Apoio de Metodologia do Ensino Superior (MES) da Academia Militar das Agulhas Negras (2016) faz uma proposta do ensino por competências como a mobilização, de modo inter-relacionado e simultâneo, de habilidades, conhecimentos, valores e experiências, cuja intenção é decidir e atuar em situações diversas, proporcionando, desse modo, as condições ao instruendo para solucionar inéditas, complicadas e singulares situações-problema através da aplicabilidade do conhecimento.

Essa capacidade de mobilização simultânea, quando bem desenvolvida, influencia diretamente na capacitação e qualificação profissional dos recursos humanos da Força

Terrestre. Essa preparação legítima do pessoal faz com que esses profissionais desempenhem suas funções e atribuições de modo mais eficaz. Dado um desempenho mais eficiente das atribuições individuais, as Organizações Militares ampliam de modo exponencial sua capacidade de funcionar regularmente e cumprir adequadamente suas missões específicas. Desse modo, é viabilizado o bom cumprimento da missão constitucional do Exército cuja visão de futuro é focada no compromisso da Força, no reconhecimento internacional, na qualificação do pessoal e nos valores morais e éticos.

As questões relativas ao ensino por competências há um tempo considerável ganharam destaque quer nas discussões de pesquisadores da educação quer em outras áreas, por exemplo, no meio empresarial. O Exército Brasileiro, contudo, busca um modelo próprio específico de educação por competências, diferente dos que são ou foram testados em alguma outra instituição, afinal a profissão militar possui algumas características peculiares e únicas tais como disponibilidade permanente, dedicação exclusiva, risco de vida, vigor físico e mobilidade geográfica. A inobservância dessas particularidades podem minimizar em demasiado os efeitos agregadores dessa metodologia de ensino-aprendizagem. Logo, todos os projetos envolvidos na implementação desse ensino devem respeitar as especificidades da profissão.

Além de uma definição, o Caderno de Apoio de MES da AMAN (2016), apresenta os princípios básicos desse ensino :

- Contextualização: Ação ou efeito de contextualizar; ato de inserir num contexto. Ação de unir ou vincular um conhecimento ao seu ponto de início (origem) e aplicação
- Interdisciplinaridade: Consiste na interação de duas ou mais disciplinas, que pode ir desde o simples compartilhamento de algumas ideias para resolver uma situação-problema específica até a incorporação recíproca de metodologias de coleta e organização de dados
- Situações – problemas: Tarefa cuja execução não dispõe de um caminho rápido e direto, que consiste na simulação de contextos reais de ação, permeados por diversas variáveis, que exigem tomada de decisões, para que os alunos realizem intervenções específicas. A situação-problema pode ser disciplinar ou interdisciplinar. Pode ser abordada em instrumentos de curta duração, como em prova escrita, ou por intermédio de um trabalho ou em ferramentas pedagógicas de longa duração de longa duração, como os projetos.

À medida que se aumenta a complexidade demandada pelas situações-problemas, a simulação, feita através inserção dos indivíduos num contexto, aproxima-se da realidade profissional com a possibilidade do emprego de conhecimentos multidisciplinares. Com isso,

o militar fica acostumado com a possibilidade de solução de problemas com graus diferentes de complexidade empregando ferramentas.

Zabala (p.49, 2010) disserta sobre o tema de modo a levar ao leitor a enxergar a representativa evolução que essa metodologia de ensino–aprendizagem representa:

“O termo competência representa a alternativa que supera as dicotomias: memorizar e compreender; conhecimentos e habilidades; teoria e prática [...] A melhoria da competência implica a capacidade de refletir sobre sua aplicação e, para alcançá-la, é necessário o apoio do conhecimento teórico.”

Zabala, através de suas análises, leva o leitor a atender que o processo de aprendizagem se dá, de uma maneira mais efetiva, por intermédio da experiência. Dessa forma, à medida que se aumenta a intensidade das experiências, o ser humano absorve mais impressões e adquire mais referências. Além disso, segundo o autor, a eficiência do processo ensino-aprendizagem aumenta na medida em que o aluno consegue perceber a aplicabilidade do conhecimento. Aqui é possível enxergar dois princípios básicos das competências: a contextualização e as situações-problema. De uma maneira geral, a análise dos estudos de Zabala torna viável a conclusão de que as competências aumentam, consideravelmente, a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à aplicabilidade do ensino por competências na educação escolar, Zabala (p.11, 2010) estabelece que :

“A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.”

Contudo, a educação na Academia Militar das Agulhas Negras – instituição formadora dos Oficiais Combatentes de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélica – deve ser diferenciada pois há uma distinção marcante entre ela e as demais Instituições de Ensino Superior. Enquanto estas formam os alunos para o mundo, aquela forma seu profissional não só para o mundo mas também para ocupar funções e cargos específicos na própria instituição, a saber, o Exército Brasileiro. Assim, os alunos do Sistema de Ensino do Exército que estão sob a égide do regime das competências devem ser avaliados diante de situações da realidade próxima que enfrentará nos cargos e funções futuras, mostrando capacidade de solução de problemas com alta complexidade, de seleção de linhas de ação e de atuação de modo estratégico e flexível.

Do que foi visto, conclui-se que não existe um consenso a respeito da terminologia das competências a não ser quanto à prática do conhecimento com a associação de habilidades e atitudes. Além disso, tendo em vista uma aplicação eficiente do currículo por competência na formação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélica, é necessário desenvolver e aprimorar um modelo peculiar e próprio pois não se pode ignorar as particularidades da profissão militar nem muito menos a distinção que existe na formação dos profissionais na Academia Militar das Agulhas Negras.

Feitas as considerações acerca das metodologias de ensino-aprendizagem, a pesquisa passará à análise do que tem sido feito pelo Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras para uma adequação eficaz ao Ensino Por Competências. Antes, todavia, serão observadas as peculiaridades de uma função específica que pode ser exercida por um profissional concludente do Curso de Formação de Oficiais de Intendência: Pregoeiro.

4 O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DE PREGOEIRO

Segundo a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas (p. 6, 2016), licitação é o procedimento administrativo formal em que a administração pública realiza uma convocação, por intermédio da exigência e de requisitos estabelecidos em edital ou convite, de empresas que tenham interesse em apresentar propostas para o oferecimento de bens e serviços e objetiva a garantia da observância da isonomia, princípio constitucional, e a seleção da proposta mais vantajosa para a Administração de modo que seja assegurada a igualdade de oportunidade a todos que manifestem interesse, com o comparecimento do maior número possível de interessados.

Os procedimentos licitatórios são norteados por princípios básicos, os quais devem sempre ser respeitados e podem ser resumidos da seguinte forma :

- Legalidade: Vinculação da Administração Pública e dos licitantes às regras estabelecidas em normas em vigor.
- Impessoalidade: Tomada de decisões usando critérios estabelecidos previamente sem subjetividade.
- Publicidade: Acesso às licitações a qualquer interessado.
- Isonomia: Tratamento igualitário a todos quanto tiverem interessados.
- Celeridade: Simplificação de procedimentos com formalidades desnecessárias e rigor excessivo.

- Moralidade e Probidade Administrativa: Conduta lícita harmonizável com a ética e a moral.

- Vinculação ao Instrumento Convocatório: Não só observância como o cumprimento, por parte do licitante e da Administração, de tudo que foi estabelecido no ato convocatório, que pode ser uma carta convite ou um edital.

- Julgamento Objetivo: Uso de critérios objetivos no ato convocatório para julgar as propostas.

São consideradas modalidades de licitação concorrência, tomada de preços, convite, concurso, leilão e pregão. Enquanto as primeiras modalidades foram criadas através da Lei nº 8.666/1993, esta última foi criada através da Lei nº 10.520/2002.

4.1 A Lei 10.520/2002

O Pregoeiro é um militar habilitado por meio de curso específico, designado, por períodos de um ano – havendo possibilidade de recondução, para a realização do Pregão e condução das medidas necessárias no decorrer da realização de seu certame. Esta modalidade de licitação foi instituída para aquisição de bens e serviços comuns pela Lei 10.520/2002 no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art.37, inciso XXI, da Constituição Federal. Com a criação desta lei, os processos licitatórios realizados pela Administração Pública ganharam notória transparência, um incremento quanto à competitividade, significativa celeridade e maior agilidade, garantindo, desse modo, maior economia.

O Art. 1º, parágrafo único, da Lei 10.520/02 afirma que: “Consideram-se bens e serviços comuns, para fins e efeitos deste artigo, aqueles cujos padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos pelo edital, por meio de especificações usuais no mercado.”

Dada essa definição de bens e serviços comuns, cresce de importância uma descrição bem-feita dos materiais e serviços no termo de referência que, segundo a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da AMAN:

“é um dos anexos do edital, no caso do Pregão. Ele substitui o Projeto Básico, necessário para as outras modalidades de licitação. Nele devem conter todos os dados de descrição dos materiais e serviços a serem adquiridas, condições de entrega, prazos para entrega, normas de garantias, dentre outros. Também é nele que ocorrem as justificativas para a licitação.”

Existem duas formas pelas quais o Pregão pode ser realizado: presencial ou eletrônica. Todavia, o Art. 4º do Decreto 5.450/2005, em seu 1º parágrafo estabelece que: “O Pregão DEVE ser utilizado na forma eletrônica, salvo nos casos de comprovada inviabilidade, a ser

justificada pela Autoridade Competente”. Também a partir deste Decreto fica estabelecida a obrigatoriedade da modalidade Pregão nas licitações para aquisição de bens e serviços comuns e também a inaplicabilidade desta modalidade às contratações de obras de engenharia, as alienações em geral e às locações imobiliárias.

A Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas (2016, p.17) explana de maneira bem elucidativa as vantagens trazidas com criação do pregão:

“ [...] a criação do Pregão buscava dar celeridade e transparência aos processos licitatórios realizados pela Administração Pública. A celeridade se dá pela inversão das fases da licitação, sendo a fase de aceitação das propostas realizada antes da fase de habilitação das propostas, diferentemente do que ocorre nas outras modalidades de licitação. No Pregão, habilita-se somente o licitante cuja proposta foi aceita anteriormente, enquanto nas outras modalidades de licitação, habilitam-se todos os interessados para depois ser realizada a aceitação da proposta mais vantajosa.”

Além dessas vantagens, a impessoalidade se destaca quando se trata dos benefícios desta modalidade. Em sua forma eletrônica, toda parte procedimental se executa online, no Portal de Compras do Governo Federal.

Somado ao que foi dito, a possibilidade de participação de empresas de todo Brasil, a realização em quaisquer valores e a vinculação com SIAFi e com SIASG (Sistemas de suma importância para o Exército Brasileiro) têm feito com que a modalidade seja empregada cada vez mais. Diante de tal realidade, tornou-se praticamente inexpressiva a utilização na forma presencial frente a utilização na forma eletrônica. O endereço eletrônico do Painel de Compras serviu de fonte para o levantamento de dados que compõe o gráfico abaixo. Este aponta a percentagem de ambas formas de pregão no ano de 2016 e demonstra de forma bem clara e incisiva o que foi dito acima.

Utilização do Pregão no ano 2016

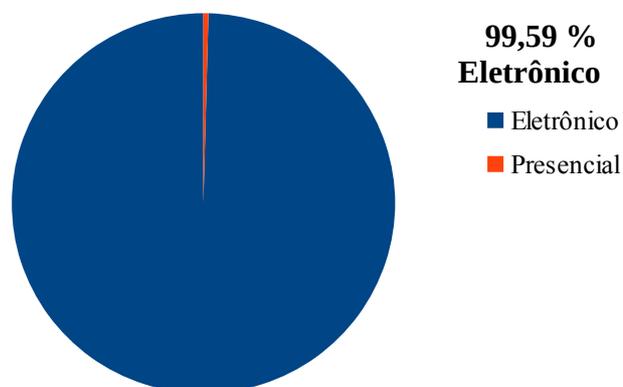


Gráfico 1 – Utilização do pregão no ano de 2016

Fonte: Próprio autor.

Dada a forma eletrônica do pregão, seu acesso se torna de sobremodo facilitado além da visibilidade das publicações, as quais ganham ampla divulgação. Os meios, onde devem ser divulgados os avisos de acordo com o valor do objeto a ser licitado, são fixados pelo artigo 17 do decreto 5.540/05.

Art.17, do Decreto 5.540/05:

“A fase externa do pregão, na forma eletrônica, será iniciada com a convocação dos interessados por meio de publicação de aviso, observados os valores estimados para contratação e os meios de divulgação a seguir indicados:

I – até R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais):

- a) Diário Oficial da União; e
- b) meio eletrônico, na internet;

II – acima de R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais) até R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais):

- a) Diário Oficial da União;
- b) meio eletrônico, na internet; e
- c) jornal de grande circulação local;

III – superiores a R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais):

- a) Diário Oficial da União;
- b) meio eletrônico, na internet; e
- c) jornal de grande circulação regional ou nacional.”

Quantidade de Processos de Compras por Modalidade em 2016

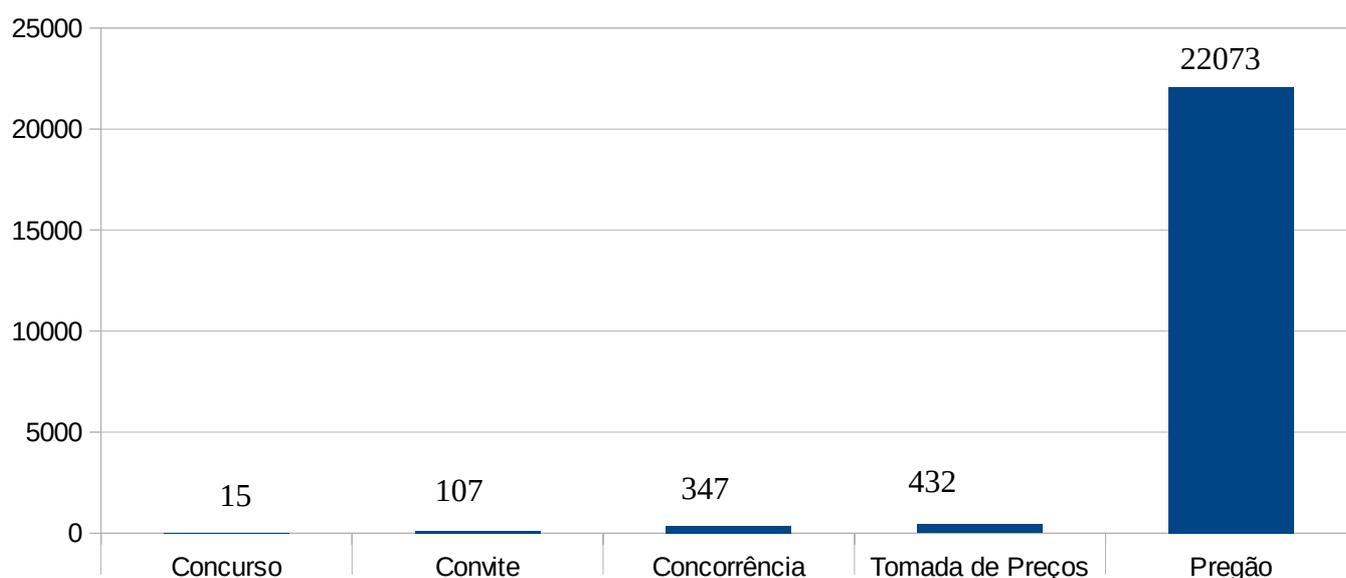


Gráfico 2 – Quantidade de Processos de Compras por Modalidade em 2016

Fonte: Próprio autor.

A partir de uma análise superficial dos dados do gráfico, é possível perceber tamanha diferença entre a quantidade de compras realizadas no ano de 2016 na modalidade Pregão e nas demais modalidades.

4.2 A Seção de Aquisições, Licitações e Contratos

A Seção de Aquisições, Licitações e Contratos é uma seção das OM que têm papel de fundamental importância dentro da sistemática de aquisição de material ou contratação de serviços. Dessa forma, é possível perceber como atividade dos militares desta seção influencia diretamente na manutenção da vida vegetativa de uma unidade militar.

De acordo com a Lei nº 8.666, de 1993, ressalvadas as hipóteses de dispensa e de inexigibilidade de licitação, a celebração de contratos com terceiros na Administração Pública deve ser obrigatoriamente realizada por meio de licitação. Logo, esta seção, junto ao Ordenador de Despesas e à Fiscalização Administrativa, compõe a estrutura do setor de compras de uma unidade militar.

A autoridade com competência para autorizar ou não as aplicações dos recursos é denominada OD, que, geralmente, na Organização Militar é o Comandante, Chefe ou Diretor. Já a F Adm tem outras atribuições: além de assessorar o OD e mantê-lo informado sobre a disponibilidade de créditos, tem a responsabilidade de controlar e gerenciar o setor patrimonial que existe na Organização Militar. Quanto à responsabilidade e obrigatoriedade de manter o Ordenador informado acerca do andamento de todos os processos licitatórios, essa pertence à Seção de Aquisições, Licitações e Contratos, comumente chamada de SALC.

Todo processo licitatório conduzido pela SALC se inicia a partir da geração da necessidade. Por exemplo, a Farmácia de uma Organização Militar qualquer, em uma situação hipotética, entende que há a necessidade de um determinado remédio em seguida deve realizar uma consulta, através do SisCoFis, ao Setor de Material da unidade. Havendo o remédio em depósito, a Farmácia fará um pedido, por meio do mesmo sistema, e irá recebê-lo assim que o pedido tiver sido processado. Já no caso de inexistência em depósito do material, a Farmácia tem de realizar a solicitação do remédio por intermédio de uma requisição, a qual deve conter a descrição minuciosa do objeto e três orçamentos, encaminhando-a à Fiscalização Administrativa que despachará com o Ordenador de Despesas e, tendo ocorrido a aprovação, remete a SALC para fins de aquisição. Neste caso, a Farmácia é, portanto, a seção requisitante que a Nota de Aula de Licitações e Contratos do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas define como:

“a seção da Organização Militar interessada em adquirir certo material ou serviço de seu interesse. Por muitas vezes, essa atribuição se concentra no Setor de Material da Organização Militar (almoxarifado), Setor de Aproveitamento (rancho) e Setor de Transporte (garagem).”

Podem ser enumeradas como finalidade desta seção:

- Contratar serviços necessários à administração da OM;
- Realizar os processos licitatórios para aquisições quer de materiais quer de serviços;
- Manter a continuidade do fluxo de suprimentos;
- Adquirir insumos que atendam aos interesses da Organização Militar no que tange a preços, qualidade e quantidade por meio da aquisição de material;
- Realizar os pregões eletrônicos;

Vale a pena salientar que todas as atividades desempenhadas devem ser realizadas sob observação da legislação vigente. Além disso, a falta de planejamento de cada chefe seção/departamento relativo às necessidades somada à falta de informação ao setor de aquisições pode prejudicar sobremaneira o bom andamento da Organização Militar como um todo.

4.3 Principais Características

Os benefícios inquestionáveis trazidos pela modalidade Pregão, em sua forma eletrônica, tais como redução da burocracia, celeridade processual, transparência e redução de custos aumentam a responsabilidade de forma significativa dos militares que desempenham a função de Pregoeiro nos corpos de tropa.

Art.11, do Decreto 5.540/05 prevê as diversas incumbências deste militar:

“Caberá ao pregoeiro, em especial:

I - coordenar o processo licitatório;

II - receber, examinar e decidir as impugnações e consultas ao edital, apoiado pelo setor responsável pela sua elaboração;

III - conduzir a sessão pública na internet;

IV - verificar a conformidade da proposta com os requisitos estabelecidos no instrumento convocatório;

V - dirigir a etapa de lances;

VI - verificar e julgar as condições de habilitação;

VII - receber, examinar e decidir os recursos, encaminhando à autoridade competente quando mantiver sua decisão;

VIII - indicar o vencedor do certame;

IX - adjudicar o objeto, quando não houver recurso;

X - conduzir os trabalhos da equipe de apoio; e

XI - encaminhar o processo devidamente instruído à autoridade superior e propor a homologação.”

A partir de uma análise do que foi exposto acerca da atividade e da importância de sua função, foi possível chegar a algumas das principais características inerentes ao perfil de um Pregoeiro. Mostram-se essenciais para o exercício da atividade as seguintes atitudes: autoaperfeiçoamento, decisão, equilíbrio emocional, flexibilidade, direção, imparcialidade, honestidade, adaptabilidade, probidade, organização, previsão e responsabilidade.

O que foi dito pode ser identificado no assunto Licitações e o Processo Licitatório do PlaDis de Técnicas Militares IX do C Int da AMAN, que em seu eixo transversal destaca como as mais relevantes as atitudes adaptabilidade, organização e responsabilidade, as capacidades cognitivas análise, avaliação e planejamento além da capacidade moral disciplina consciente e dos valores amor à profissão e fé na missão do Exército.

Por exemplo, este militar, na condução dos certames de um Pregão, deve permanecer controlado, conseguir manter-se tranquilo, ser ponderado em suas ações, conservando a serenidade e a calma. O Pregoeiro deve ter, em suma, controle e equilíbrio emocional.

Além disso, é necessário ter firmeza em suas atitudes, ter capacidade sugestiva de soluções na consecução das tarefas que lhe exigirão conhecimento técnico, atuando com desembaraço e oportunidade além de saber analisar as vantagens e desvantagens de cada linha de ação para selecionar a mais vantajosa e a mais conveniente, demonstrando, desse modo, seriedade, segurança e transparência.

A despeito da importância dessas características supracitadas, destacou-se como a de maior relevância para um exercício eficiente e eficaz da função de Pregoeiro: a experiência e técnica de negociação.

Para desenvolver esta habilidade, este militar precisa saber ouvir e falar. Desse modo, ele poderá não só encontrar soluções que harmonizem posturas distintas, mas também ter objetividade no equacionamento de problemas, apresentando propostas concretas que observem, sobretudo, o interesse público.

Observadas as peculiaridades da função de Pregoeiro, ganharão destaque as mudanças ocorridas no C Int da AMAN que estão diretamente envolvidas com a concretização do Ensino Por Competências, com especial atenção às habilidades e atitudes do futuro operador de Pregão Eletrônico.

5 MUDANÇAS OCORRIDAS

No ano de 2010, a Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento estabeleceu a proposta de modificações na sistemática de formação dos Oficiais de Carreira da Linha Bélica, encaminhando-a, no segundo semestre do mesmo ano, ao DECEEx, o qual aprovou a proposta pela Port N° 788, de 26 de agosto de 2010, do Cmt do EB. Seguidamente, aprovou-se a diretriz para a implementação dessa nova sistemática pela Port N ° 152 – EME, de 16 de novembro de 2010.

A Estratégia Nacional de Defesa é considerada a causa principal para essas mudanças. Esta indica a imprescindibilidade de reestruturar as Forças Armadas com vistas a atender as exigências de um cenário de atuação cada vez mais inconstante, complexo e incerto. O Ensino por Competências está alinhado não só com os imperativos dessa END mas também com as peculiaridades da “era do conhecimento” e com as diretrizes do DECEEx:

“o ritmo acelerado da mudança impõe aos homens, em qualquer setor da atividade, o exercício de algumas aptidões particulares relacionadas à sua capacidade de perceber a evolução e de atuar produtivamente em cenários complexos e dominados pela incerteza (...) a adaptabilidade se refere não só à capacidade de perceber a transformação e de mobilizar-se para agir, de modo equilibrado e eficientemente, no cenário que está se configurando, mas também diz respeito à plasticidade que permite atuar, em dado momento, em diferentes tipos de ambientes.” (POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO NO ANO 2000)

A Academia Militar da Agulhas Negras, estabelecimento de ensino ímpar e tradicional tem, em seus quadros, pessoal competente e capacitado para realizar a transição de ensino gradualmente sem desrespeitar a cultura institucional, consolidando, desse modo, esse período inovador do ensino militar.

Com vistas à implementação mais eficiente do Ensino por Competências na formação do Oficial de Intendência da Linha de Ensino Militar Bélica, o Curso de Intendência, por exemplo, tem promovido mudanças que aperfeiçoam a obtenção das competências de um profissional militar habilitado a ocupar cargos e desempenhar funções, específicos do Serviço de Intendência, dos postos de oficial não-aperfeiçoado, inclusive a competência de desempenhar a função de Pregoeiro de uma Unidade Gestora (UG).

5.1 PlaDis

A inserção do Ensino por Competências na formação de Oficiais determinada pelo EME ao DECEEx provoca diversos reflexos sobre as disciplinas. Os aspectos teóricos delas, que outrora eram norteados pela compartimentação do conhecimento e valorização da

memorização, agora passam a ser conduzidos pela integração de disciplinas e conhecimentos, pelas situações-problemas, pela mobilização simultânea de conhecimentos, habilidades e atitudes, voltados para aplicabilidade desse conhecimento adquirido.

Dentro desse contexto de mudança disciplinar, clamam por reformulações os Planos de Disciplinas, cuja definição consta no Caderno de Apoio de Metodologia do Ensino Superior (MES) da Academia Militar das Agulhas Negras (2016):

“Documento de planejamento pedagógico, que enfoca as atividades de ensino-aprendizagem no âmbito de uma disciplina. Estabelece os conteúdos e assuntos que constituem a disciplina, os procedimentos didáticos, os seus padrões de desempenho, os objetivos de ensino e as cargas horárias.”

Nesse sentido, os instrutores do Curso de Intendência da AMAN, responsáveis pela construção desse documento de planejamento pedagógico, esforçam-se na adoção de novas práticas pedagógicas na instrução, realizando, dessa forma, modificações significativas nos consagrados “objetivos” que norteavam a transmissão do saber e foram empregados nas instruções do C Int ao longo do tempo.

É possível afirmar que esses militares têm obtido certo êxito nessa atividade desafiadora, pois são conhecedores do conceito de situações-problemas, incluem o aspecto interdisciplinar em suas instruções, inserem práticas pedagógicas inovadoras na construção da aprendizagem e repensam as avaliações de modo a revisar e aprimorar os critérios de desempenho para que sejam coerentes com a natureza do Serviço de Intendência e com a natureza do conteúdo de aprendizagem.

Uma análise dos Planos de Sessão do Curso de Intendência ratifica a afirmativa acima já que os objetivos de aprendizagem atuais se referem aos conteúdos/assuntos e aos componentes do eixo transversal (atitudes, capacidades cognitivas, capacidades morais e valores). Além disso, há diferenças pedagógicas consideráveis e facilmente perceptíveis entre os padrões mínimos norteadores das instruções do “currículo por objetivos” e os padrões de desempenho orientadores das instruções conduzidas sob a égide do Ensino por Competências.

5.2 Estruturais

Fruto da extinção do antigo Curso Avançado e da ampliação de 2 para 3 anos dos Cursos das Armas, Quadro e Serviço, o Curso de Intendência da AMAN, no ano de 2014, ganhou nova sede, dando, dessa forma, uma moderna infraestrutura ao Curso responsável pela formação Oficial Intendente da Linha de Ensino Militar Bélica.

Dentre as diversas obras de engenharia pelas quais a nova sede do C Int passou e ainda passa, há uma de grande destaque, que tem relevância para a presente pesquisa: a criação de uma sala de instrução totalmente informatizada.

Dentro do universo de autores que foram observados, grande parte compartilha da mesma linha de pensamento: que uma ferramenta importante de facilitação da aprendizagem é a utilização de diversos recursos didáticos, pois estes ajudam na superação de lacunas deixadas pelo ensino tradicional.

Perrenoud (2000, p.139) disserta, por exemplo, sobre a utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem:

“As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos”.

Inaugurada no decorrer do ano letivo de 2015, esta moderna sala de instrução de *design* inteligente do Curso de Intendência conta com cerca de 70 computadores com acesso à internet. Os computadores têm a característica de serem ótimos recursos didáticos, pois ajudam a organizar e conduzir de modo mais eficaz o processo ensino-aprendizagem além de facilitar a comunicação. Confirmam-se, portanto, como eficientes meios auxiliares de instrução, que, segundo o Caderno de Apoio de Metodologia do Ensino Superior (MES) da Academia Militar das Agulhas Negras (2016), são todos os recursos utilizados pelo instrutor e pelos instruendos para organizar e fornecer suportes perceptivos que se relacionam com os conteúdos/assuntos, no sentido de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Para o cadete de Intendência, o computador se torna ainda mais importante já que este recurso tecnológico permite ao futuro Oficial Intendente, durante a formação, operar sistemas e acessar sites de suma importância para o Exército Brasileiro, o que só aconteceria quando este chegasse aos corpos de tropa e assumisse alguma função que fosse necessário fazer uso de tal sistema. SisCustos, SIAFi, SisCoFis e SIASG são exemplos de sistemas que os cadetes podem operar.

O Portal de Compras do Governo Federal – O COMPRASNET- é, por exemplo, um site web que é acessado, na sala de instrução informatizada do C Int, pelos cadetes do 4º ano durante o Estágio para Certificação de Pregoeiro mediante o fornecimento de *login* e senha em uma área segura que disponibiliza diversas facilidades. Esse site permite, entre outros

serviços, a realização de processos eletrônicos de aquisição além de facilitar o controle e execução dos processos de contratação.

5.3 Técnicas de Ensino

O manual Técnico do Instrutor (BRASIL, 1997) prescreve, textualmente que:

“O processo ensino-aprendizagem compreende diversos componentes, sendo portanto um conceito abrangente. A técnica de instrução é um desses componentes, consistindo na maneira, jeito ou habilidade especial de se executar ou ministrar uma sessão de instrução ou aula. A expressão 'técnica de instrução' corresponde às expressões 'técnica de ensino', empregada nos documentos do Sistema de Ensino ou 'processo de instrução' empregada nos documentos do Sistema de Instrução.”

A renovação do ensino e a implementação mais eficiente do Ensino por Competências passa, indubitavelmente, por essas técnicas de ensino, que segundo o Caderno de Apoio de Metodologia do Ensino Superior (MES) da Academia Militar das Agulhas Negras (2016): “são procedimentos por meio dos quais os métodos de ensino são operacionalizados.”

Diante da necessidade de colocar o cadete diante de situações-problemas para haver a desconstrução de planejamentos pré-fixados e tradicionais, torna-se essencial dar-lhe autonomia de atuação e mantê-lo sob observação para a correção de atitudes e comportamentos, fazendo orientações precisas e seguras quando houver equívocos comportamentais e atitudinais. Neste contexto, crescem de importância os Trabalhos em Grupo.

O Caderno de Apoio de MES da AMAN (2016) fornece características importantes do trabalho em grupo:

“é o método de ensino por meio do qual os alunos interagem entre si na busca do conhecimento, com predomínio da interação e do diálogo instruendo-instruendos, sem excluir o relacionamento com o docente. Exige, normalmente, que o docente atue como facilitador da aprendizagem, em detrimento do papel de transmissor de conhecimentos. As sessões de instrução caracterizam-se, normalmente, pela ativa participação dos discentes, que ocupam o centro do processo ensino-aprendizagem.”

Os trabalhos em grupos usados nas técnicas de ensino são facilitadores do desenvolvimento de competências uma vez que estimulam a expressão de pontos de vista, favorecem a liderança, permitem a participação ativa dos membros do grupo, facilitam a iniciativa, a inovação e a criatividade além de potencializarem soluções e resultados ao passo em que as capacidades individuais somadas são menores que a capacidade do grupo.

A teoria que ampara o uso dos trabalhos em grupo está fundamentada em estudos científicos nas áreas de Psicologia e Pedagogia, os quais comprovam a seguinte assertiva do Manual T 21-250:

“Os desempenhos individual e coletivo crescem na razão direta da valorização do homem e de sua interação com a coletividade. [...] o desempenho individual é influenciado pela coletividade e que a personalidade só se manifesta plenamente quando o homem participa de atividades em grupo. Os trabalhos em grupo ensejam a interação entre os instruendos e entre esses e os instrutores, no estudo de temas, na solução de problemas, na realização de tarefas e no ajustamento de diferentes pontos de vistas.”

Existem algumas técnicas de trabalhos em grupo que são mais comumente empregadas nos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro, tais como discussão dirigida, estudo preliminar, trabalho em estado-maior, estudo de caso, dramatização, pesquisa em grupo, tempestade de ideias e trabalho sobre cenários.

Analisando os planos de sessões de algumas disciplinas ministradas pelo C Int, é possível perceber que os instrutores tomam acertada decisão ao não abandonarem a palestra mas privilegiarem os trabalhos em grupo pois recebem, em contrapartida, resposta positiva dos cadetes quanto ao desenvolvimento de comportamentos, habilidades e atitudes.

O Estudo de Caso, por exemplo, é uma técnica na qual ocorre apreciação, avaliação e análise amplas de situações-problemas quer reais quer fictícias. Por permitir a tomada de decisões com vistas à confrontação de ideias, essa técnica favorece o intercâmbio de opiniões e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica.

Já a Tempestade de Ideias – extremamente indicada para uma abordagem inicial – consiste em um levantamento de ideias informal e bem livre cuja a intenção é solucionar situações-problema. Apesar de exigir um mínimo conhecimento prévio do assunto, essa técnica desenvolve a flexibilidade, criatividade e rapidez de raciocínio.

A Pesquisa em Grupo, por fim, é a técnica por meio da qual se procede a busca de informações que ajudarão a solucionar situações-problemas, aprofundar conhecimentos, esclarecer dúvidas eventuais. Essa busca é conduzida pelos instruendos que estarão organizados em grupos, desse modo melhoram o autoaperfeiçoamento e a capacidade de aprender a aprender.

Os Trabalhos em Grupo supracitados foram identificados como os mais utilizados pelos instrutores do Curso de Intendência.

Finalizadas as considerações acerca das mudanças recentes e relevantes ocorridas no C Int da AMAN, será feita, sucintamente, uma análise das mudanças, observando-as sob a ótica

dos conhecimentos, habilidades e atitudes que habilitam o Oficial de Intendência formado na AMAN a desempenhar a função de Pregoeiro de uma UG.

6 ANÁLISE DAS MUDANÇAS

A capacitação dos recursos humanos do Exército Brasileiro está estritamente relacionada com a promoção frequente de atualizações às quais o ensino no âmbito da Força Terrestre tem sido submetido. Inserido, neste contexto, está o ensino por competências que por seus benefícios prova ser mais eficiente. Para implementá-lo de modo mais eficaz e satisfatório, mudanças são necessárias. Concretizadas as mudanças, seus efeitos poderão ser medidos, percebidos e sentidos.

6.1 Perfil Profissiográfico

As mudanças implementadas pelo C Int otimizam e fortalecem a habilitação do profissional militar no que diz respeito à ocupação de cargos e ao exercício de funções, específicos do Serviço de Intendência, dos postos de oficial não-aperfeiçoado (Aspirante-à-Oficial, Tenente e Capitão não-aperfeiçoado) nas organizações militares de Logística do Exército Brasileiro.

Desempenhar a função de Pregoeiro de uma Unidade Gestora (UG) é uma das competências profissionais gerais previstas no Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Intendência da AMAN. Segundo a Cadeira de Metodologia do Ensino Superior da AMAN, o perfil profissiográfico é o documento que regulamenta, define e estabelece os atributos e peculiaridades das habilitações profissionais, correlacionados e concernentes ao exercício de cargos e funções, a serem obtidas pelos concludentes dos cursos (apenas para cursos).

Comandar o Pelotão de Transporte Aéreo, suprimento e Serviço Especial de Aviação (TASA) e demais pelotões e subunidades do Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército (Btl Mnt Sup Av Ex), chefiar o Setor Financeiro de uma Organização Militar, comandar os pelotões e as subunidades do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA) e chefiar o Setor de Aquisições, Licitações e Contratos de uma OM são exemplos de outras competências gerais também previstas nesse documento regulamentador.

Vale a pena salientar que todo esse processo de desenvolvimento dessas competências do perfil profissiográfico será consolidado na experiência efetiva durante o exercício do cargo

e das funções. Cabe, portanto, ao Oficial preocupar-se com seu aprimoramento técnico-profissional e com o adestramento com vistas ao continuado desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal de modo a melhorar não só a ocupação dos cargos mas também o desempenho funcional.

6.2 Efeitos

No dia 3 de dezembro do ano de 2016, foram declarados Aspirantes-a-oficial militares pertencentes à primeira turma concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Intendência da AMAN formados sob a égide do Ensino por Competências. Através da observação da ocupação de cargos e o desempenho funcional desses militares nas mais diversas Organizações Militares do Exército Brasileiro, é possível perceber, de maneira superficial, alguns dos efeitos imediatos das mudanças ocorridas no Curso de Intendência da AMAN.

Uma observação e mensuração mais meticulosa e aprimorada dos efeitos das mudanças ocorridas só será possível com o passar dos anos na medida em que se formem mais oficiais sob a orientação do “currículo por competências”. Assim, haverá uma amostra maior de militares exercendo funções e ocupando cargos, consolidando, desse modo, por intermédio da experiência prática efetiva, o desenvolvimento das competências.

Portanto, devido à limitação temporal e de amostra, a presente pesquisa buscou analisar, sucintamente, alguns dos efeitos dessas mudanças nos cadetes do atual 4º ano do Curso de Intendência da AMAN.

Em referência aos Trabalhos em Grupo, reitera-se que a priorização destes é um dos caminhos por meio dos quais ocorre a efetiva implementação da nova metodologia de ensino-aprendizagem, sem que ocorra, obviamente, o abandono completo e irresponsável da palestra. Trabalhar em equipe, além de facilitar extraordinariamente o processo de ensino-aprendizagem, potencializa as capacidades individuais em virtude da interação com os outros membros desses pequenos grupos. Isso pode ser constatado através da resposta positiva dos cadetes quanto ao desenvolvimento de comportamentos, habilidades e atitudes.

No diz respeito à reformulação dos Planos de Disciplinas, é possível afirmar que melhora, consideravelmente, a transmissão do conteúdo das disciplinas, fruto da inserção de novas práticas pedagógicas. Além disso, as situações-problemas permitem aos cadetes perceber a importância e enxergar as dificuldades do cargo ou função em questão. Somado a isso, os novos PlaDis orientam os instruídos, por intermédio do eixo transversal, mostrando-

lhes algumas das diversas atitudes essenciais para, por exemplo, exercer a Função de Pregoeiro.

Quanto à criação de uma sala de instrução totalmente informatizada nas instalações do Curso Intendência, os efeitos são ainda mais surpreendentes. É inegável que os computadores são excepcionais meios auxiliares de instrução. Estes do C Int ainda mais o são pois, por intermédio deles, é possível a consecução de estágios, o acesso a sites web importantes e a compreensão legítima do conteúdo de disciplinas fundamentadas na manipulação de sistemas informatizados do Exército Brasileiro, preenchendo, desse modo, as lacunas do ensino tradicional e complementando as instruções teóricas de disciplinas com aspectos práticos.

6.3 Desenvolvimento da Competência

O Estágio para Certificação de Pregoeiro, ministrado pela 4ª Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército nos dias 9 e 10 de maio do ano de 2017 é um exemplo durante o qual foi possível mostrar, medir e observar os efeitos das mudanças ocorridas sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes que habilitam o Oficial de Intendência formado na AMAN a desempenhar a função de Pregoeiro de uma UG.

De fato, o Estágio em si só ocorreu em virtude da existência de uma sala de instrução informatizada nas instalações do Curso de Intendência da AMAN. Além de instruções preparatórias que complementam o conteúdo dos assuntos da disciplina de Licitações e Contratos ministrado no 3º ano do curso, houve a simulação de 2 pregões eletrônicos de diferentes graus de complexidade, permitindo, dessa maneira, uma pertinente aproximação dos cadetes do 4º ano à realidade de um Pregoeiro das Unidades Gestoras do Exército Brasileiro.

Essas simulações possibilitaram a descoberta das dificuldades e percepção da importância do exercício da função de Pregoeiro e permitiram um melhor entendimento das etapas de um pregão eletrônico fruto da possibilidade de entrar no site web Comprasnet tanto fornecedor como pregoeiro por intermédio de um login e de uma senha fornecidos pela 4ª ICFEx no início do estágio.

Além disso, durante as simulações, foi possível comprovar a pertinência, a adequação e a conveniência dos novos PlaDis, sobretudo do eixo transversal, comprovando a essencialidade das atitudes como responsabilidade, organização, probidade, honestidade, liderança e coordenação para o exercício satisfatório da função de pregoeiro. Vale a pena

salientar que, com vistas à facilitação da aprendizagem e do entendimento dos certames de um pregão eletrônico, foi permitido o trabalho em equipe, composta no máximo por dois cadetes.

7 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da investigação que buscou por uma resposta ao problema que norteou a pesquisa, chegou-se aos resultados que se seguem.

7.1 Resultados e Análise dos dados

Como primeiro resultado relevante encontrado, destaca-se a importância da implementação de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem: o ensino por competências. Considerando seus benefícios e as diferenças desta para metodologia que a antecedeu, é possível afirmar a inserção do “currículo por competências” é o fator mais significativo no que diz respeito a evolução do Curso de Formação de Oficiais na AMAN. Tal afirmação também serve, conseqüentemente, para a formação do Oficial Intendente da Linha de Ensino Militar Bélica. Isso fica evidente na entrevista realizada com o Comandante do Curso de Intendência da AMAN, Tenente Coronel Maciel. Quando questionado acerca das diferenças mais marcantes entre a formação à qual foi submetido e a atual, o Cmt C Int disse que acreditava ser a contextualização das disciplinas e matérias apresentadas ao cadete, o que não havia em sua época e que hoje é bastante enfatizado pela Divisão de Ensino e pelos Cursos. Com sua resposta, destacou, conscientemente ou não, um dos princípios básicos dessa metodologia de ensino-aprendizagem: a interdisciplinaridade. Por fim, afirmou que tais diferenças evidenciavam uma evolução da formação.

Quando perguntado diretamente da importância do Ensino Por Competências nesse processo gradativo de mudanças com repercussões na formação do futuro Oficial de Intendência, o Cmt C Int destacou um dos objetivos mais significativos dessa metodologia de ensino-aprendizagem: preparar o futuro profissional para tomada de decisões em um mundo de incertezas. Segundo ele, questões complexas, inclusive que não foram trabalhadas em salas de aula, serão alvo de trabalho do Oficial de Intendência, por isso a contextualização e integração do Ensino Por Competências é tão essencial e importante.

Outro fator importante que a pesquisa revela é que as mudanças recentes ocorridas no âmbito do C Int da AMAN visam de forma direta uma implementação mais eficiente do Ensino Por Competências. O Cmt C Int, por exemplo, quando indagado sobre as mudanças ocorridas durante os dois anos no Comando do Curso, ressaltou como uma mudança relevante

a implementação de três matérias: Importação e Exportação de Material, Organização e Emprego das Armas e Ética na Administração Pública. De acordo com ele, por perceber que essas matérias possibilitam, no escopo do Ensino Por Competências, uma melhor preparação para diversidade de trabalhos do Oficial de Intendência.

Além disso, a pesquisa assume a impossibilidade de desqualificar e menosprezar a significância da mudança nos Planos de Disciplinas, das alternâncias nas Técnicas de Ensino e da criação de uma sala de instrução totalmente informatizada no aperfeiçoamento do processo de desenvolvimento e obtenção dos conhecimentos, habilidades e atitudes de um operador de Pregão Eletrônico uma vez que essas recentes mudanças supracitadas, certamente, têm produzido o efeito pretendido: tornar os cadetes mais competentes para desempenhar a função de Pregoeiro de uma Unidade Gestora através da melhoria do alcance das habilidades técnicas, das características primordiais e atitudes desejáveis para o exercício desse cargo na Administração de suma importância para uma Organização Militar, sobretudo na manutenção de sua vida vegetativa.

Cabe destacar que 50% dos cadetes do 4º Ano do Curso de Intendência responderam o questionário acerca do Estágio para Certificação de Pregoeiro, ministrado pela 4ª Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército nos dias 9 e 10 de maio do ano de 2017. Suas respostas forneceram dados esclarecedores de seus rendimentos durante o estágio através de uma autoavaliação além de captar uma opinião sintética dos cadetes em relação às mudanças ocorridas no Curso de Intendência e aos efeitos delas.

Autoavaliação de Aproveitamento do Estágio

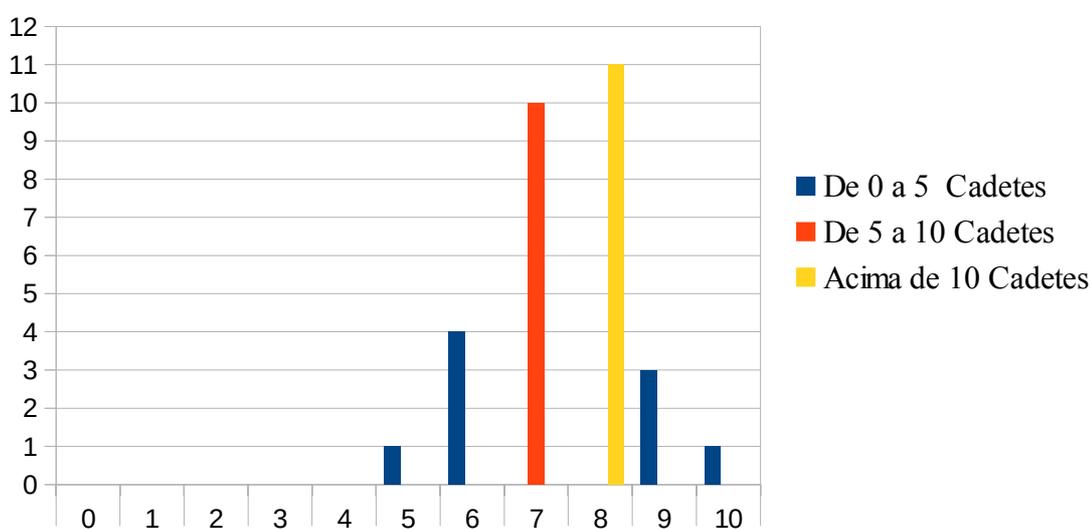


Gráfico 3 – Autoavaliação de Aproveitamento no Estágio

Fonte: Próprio autor

7.2 Novos Projetos e Perspectivas Futuras

A partir da apreciação dos resultados encontrados e da consolidação dos dados produzidos, foi possível fazer algumas inferências e projetar perspectivas futuras.

Quanto ao Estágio para Certificação de Pregoeiro ministrado pela 4ª ICFEx no ano de 2017, foram levantadas algumas oportunidades de melhoria. Houve, praticamente, um consenso entre os cadetes que responderam ao questionário: a necessidade de aumentar a carga horária do estágio, inclusive com a sugestão de extensão para uma semana, e de aumentar quantidade de pregões simulados. Nas justificativas para essas melhorias, grande parte reconheceu a importância do acesso ao site Comprasnet no processo de aprendizagem dos certames de pregão eletrônico.

A explicação da teoria em conjunto com a execução dos exercícios também foi considerada importante pelos cadetes. Além disso, o trabalho em equipe, avaliações sem contar grau para a classificação, visitas às SALC da AMAN e de outras OM, melhores condições de acesso à internet e uma correção presencial das atividades de simulação de pregão foram citados como oportunidades de melhoria do estágio.

A partir da entrevista com o Comandante do Curso de Intendência, tornou-se exequível o levantamento de novos projetos. Quando perguntado acerca das diretrizes do Comando do C Int no que diz respeito ao desenvolvimento mais eficaz das competências necessárias para o pleno exercício das funções e cargos que constam no Perfil Profissiográfico, afirmou que a orientação é que os instrutores busquem ensinar pelo exemplo e procurem preparar, pelo desenvolvimento do raciocínio, o oficial com quem, muito em breve, estarão lado a lado trabalhando nas diversas Organizações Militares do Exército Brasileiro.

Quando indagado sobre a existência de novos projetos em pauta que tenham influência na formação do futuro Oficial de Intendência, admitiu que atualmente o Comando do Curso está com os seguintes objetivos: melhoria das instalações das salas de instrução do Curso, construção de um Espaço Cultural, reforma do Auditório Gomes Duarte e também a reestruturação e reparação das instalações de praças. Segundo ele, esses projetos contribuirão para evolução dessa formação através da criação e consolidação de um ambiente voltado para despertar a vontade de aprender e o sentimento de felicidade e satisfação pela convicção de ter escolhido a profissão certa.

Dito isto, é possível afirmar que as perspectivas futuras são bem otimistas uma vez que a existência de novos projetos e as mudanças recentes ocorridas no âmbito do Curso de

Intendência da AMAN comprovam a ideia de que o processo de evolução da formação do Oficial de Intendência da Linha de Ensino Militar Bélica é gradual e constante.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como principal objetivo investigar os efeitos, na formação do Oficial de Carreira pertencente ao Serviço de Intendência, das mudanças ocorridas no âmbito do Curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras, sobretudo na obtenção das habilidades técnicas e características desejáveis de um operador de Pregão Eletrônico.

Os resultados encontrados indicam que as mudanças ocorridas estão relacionadas diretamente com a evolução da formação do Oficial de Intendência da Linha Bélica e que essas produzem efeitos diretos nas características desejáveis desses militares.

Destacam-se como as mudanças de maior significância no processo de aperfeiçoamento e otimização da obtenção dos conhecimentos, habilidades e atitudes de um operador de Pregão Eletrônico a criação de uma sala de instrução totalmente informatizada, as alternâncias nas Técnicas de Ensino e a mudança nos Planos de Disciplinas.

Diante dos resultados encontrados e dos dados consolidados, foram levantadas oportunidades de melhoria para Estágio para Certificação de Pregoeiro ministrado pela 4ª ICFEx no ano de 2017. Dentre todas, as mais frequentes e consideradas como mais relevantes foram o aumento da carga horária do estágio, com uma possível extensão de dois dias para uma semana, e, conseqüentemente, o aumento da quantidade de pregões simulados uma vez que as simulações foram apontadas pelos cadetes como aspecto mais importante para desenvolver as habilidades de um pregoeiro, permitindo-os a ter uma pertinente aproximação à realidade que poderá ser vivenciada se assumirem a função de Pregoeiro de uma das Unidades Gestoras do Exército Brasileiro.

Dentro dessa perspectiva, pode-se destacar que há novos projetos em pauta que tenham influência na formação do futuro Oficial de Intendência. Dentre os quais destacam-se a melhoria das instalações das salas de instrução do Curso e a construção de um Espaço Cultural no Curso de Intendência. Ambos contribuirão para a consolidação de um ambiente voltado para despertar a vontade de aprender.

Portanto, a hipótese da pesquisa se resume na afirmativa de que é vantajoso para AMAN e para o Exército Brasileiro implementar novas metodologias, novas técnicas e novos recursos que produzam efeitos agregadores e diretos nos conhecimentos, habilidades e

atitudes dos Intendentes com o intuito de que a função de Pregoeiro seja desempenhada de modo mais eficaz por esses profissionais.

Concluiu-se então que há uma relação construtiva e proveitosa entre as mudanças observadas e um desenvolvimento mais eficiente dos conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à função de Pregoeiro, que consta no Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Intendência da AMAN, indicando, de certo modo, uma evolução da formação do Oficial de Intendência da Linha de Ensino Militar Bélica. Somadas a essas mudanças proveitosas e benéficas, verificou-se que existem novos projetos em andamento. Tal fato permite fazer projeções futuras otimistas acerca da continuidade e constância desse processo de evolução.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de Metodologia do Ensino Superior. **Caderno de Apoio**, 2016.(apostila).

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de Metodologia da Pesquisa Científica. **Manual de MPC**.(apostila).

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Curso de Intendência. **Licitações e Contratos**, 2016.(nota de aula).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Brasil, Brasília, 12 jan. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D98820.htm>. Acesso em: 30 maio 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 21. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL, **Decreto 5.540/05**, de 31 de maio 2005, que regulamenta a utilização do pregão na forma eletrônica para aquisição de bens e serviços comuns.

BRASIL. EME. **Manual Técnico T 21-250 – MANUAL DO INSTRUTOR**. Brasília:EGGCF, 1997.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E

TECNOLOGIA.Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em:<http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesinicias/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2017.

CUNHA, Marcelo Barbosa. **A implantação do ensino por competências no Sistema DECEX**: Palestra. Rio de Janeiro: ECEME, 2013.

DEL RE. Januário João. **A Intendência militar através dos tempos**. Rio de Janeiro: Americana, 1955.

DFA. Política Educacional para o Exército Brasileiro: Ano 2000. Of nr 68 S2/3-4. Rio de Janeiro, DFA, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

_____. Lei nº 8.666, de 21 de janeiro de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília,21 jan. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm>. Acesso em: 30 maio 2017.

_____. Lei nº 10.520, de 17 de janeiro de 2012. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos Termos do Art. 37, Inciso XXI, da Constituição Federal, Modalidade de Licitação Denominada Pregão, Para Aquisição de Bens e Serviços Comuns, e dá Outras Providências.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 17 jan. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110520.htm>. Acesso em: 30 maio 2017.

_____. **Manual MD 42 M-02**: Doutrina de Logística Militar. Brasília, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. Ministério da Defesa. **Definição de logística**. Disponível em:<<http://www.sgex.eb.mil.br>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**: Paz e Segurança para o Brasil. 2. ed. Brasília, DF, 2008b.

MORETTO, Vasco Pedro, **Planejamento**: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências / Vasco Pedro Moretto.8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007. Disponível

em:<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.

TEIXEIRA, Gilberto. **Elaboração de objetivos educacionais no ensino superior**. Disponível em:<<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=16&texto=967>> Acesso em 13 maio. 2017.

ZABALA, Antonio; ARNAU, Laia. **Como Aprender e Ensinar Competências**. PortoAlegre: Artmed, 2010.197 p.

Caro participante,

Este questionário foi adotado como instrumento de coleta dados do Trabalho de Conclusão de Curso A **Evolução da Formação do Oficial de Intendência da Linha Bélica**: análise das mudanças e perspectivas para o futuro.

Além de corroborar para comprovação ou replicação de minha hipótese, sua opinião contribuirá para o aprimoramento do Estágio e também para melhoria de meios e métodos do Curso de Intendência da AMAN.

Escolha um número de 1 a 5 que melhor represente sua opinião quanto ao Estágio para Certificação de Pregoeiro, ministrado pela 4ª Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército nos dias 9 e 10 de maio do ano de 2017.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

Autoavaliação	Opinião
1. A prática me fez enxergar as dificuldades do exercício da Função de Pregoeiro	
2. A prática me fez perceber a importância do exercício da Função de Pregoeiro	
3. A possibilidade de logar como fornecedor me fez entender melhor as etapas de um Pregão	
4. A possibilidade de ter um login e senha no site Comprasnet me ajudará em um futuro breve	
5. A possibilidade de ser Pregoeiro na tropa aumentou minha concentração durante o Estágio	
6. Simular 2 pregões de diferentes graus de complexidade me aproximou da realidade da tropa	
7. Sinto-me mais competente que antes para exercer a Função de Pregoeiro	
8. Preocupo-me com meu aprimoramento técnico-profissional	
9. Coordenação, Liderança, Direção, Honestidade e Probidade são essenciais para ser um Pregoeiro	
10. Organização, Responsabilidade, Previsão e Imparcialidade são essenciais para ser um Pregoeiro	

Estágio para Certificação de Pregoeiro e Curso de Intendência da AMAN	Opinião
1. A instrução iminente teórica é suficiente para entender os certames de um Pregão Eletrônico	
2. O Estágio complementa as instruções da disciplina de Licitações e Contratos ministrada ao 3º Ano	
3. A Carga Horária do Estágio foi suficiente	
4. O Estágio é fundamental para desenvolver, satisfatoriamente, as competências de um Pregoeiro	
5. As simulações de Pregão durante o Estágio contribuíram para minha aprendizagem	
6. A sala de instrução informatizada do Curso de Intendência foi fundamental para consecução do Estágio	
7. Os recursos tecnológicos do C Int utilizados facilitaram a compreensão do conteúdo do Estágio	
8. Exemplos pertinentes à realidade futura de um Pregoeiro facilita o desenvolvimento de competências	
9. Trabalhar em equipe durante as simulações de Pregão facilitou minha aprendizagem	
10. O Curso tem influência direta no desenvolvimento das competências de um Pregoeiro	

Em uma nota de 0 a 10, classifique seu aproveitamento do Estágio: ____

Oportunidades de Melhorias que do Estágio que do Curso:

APÊNDICE – ENTREVISTA

Caro participante, esta entrevista foi adotada como instrumento de coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso: **A Evolução da Formação do Oficial de Intendência da Linha Bélica** – análise das mudanças e perspectivas para o futuro.

Além de servirem como fonte de investigação da existência de novos projetos, suas opiniões cooperarão para o levantamento de oportunidades de melhorias no Curso de Intendência, que reflitam na formação do Futuro Oficial de Intendência.

1. Em uma comparação sumária entre a formação a qual o Senhor foi submetido e a formação atual, quais são as diferenças mais marcantes? Elas evidenciam uma evolução ou um retrocesso?

2. A seu ver, qual é o grau de importância da metodologia do Ensino Por Competências nesse processo gradativo de mudanças, na formação do futuro oficial de intendência?

3. Nesses dois anos como Comandante do Curso de Intendência da AMAN, quais foram as mudanças, em sua opinião, de maior relevância que ocorreram?

4. O perfil profissiográfico do profissional concluinte do Curso de Formação de Oficiais de Intendência prevê a atuação deste militar em algumas funções e encargos nas organizações militares; quais são as diretrizes do Comando do Curso para o desenvolvimento mais eficaz das competências necessárias para o pleno desenvolvimento dessas funções?

5. Quais os novos projetos de mudanças em pauta que influenciarão na formação do Futuro Oficial de Intendência? Como contribuirão para a evolução dessa formação?
